

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

CAIO MURILO MACHADO NASCIMENTO

**AVALIAÇÃO PSICOTÉCNICA NO PROCESSO DE  
HABILITAÇÃO**

Paracatu

2022

CAIO MURILO MACHADO NASCIMENTO

## **AVALIAÇÃO PSICOTÉCNICA NO PROCESSO DE HABILITAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia

Área de Concentração: Psicometria

Orientador: Prof<sup>a</sup>. M e. Hellen Conceição  
Cardoso Soares

N244a Nascimento, Caio Murilo Machado.

**Avaliação psicotécnica no processo de habilitação.** /  
Caio Murilo Machado Nascimento. – Paracatu: [s.n.], 2022.  
26 f.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Msc. Hellen Conceição Cardoso  
Soares.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) UniAtenas.

1. Psicometria. 2. Avaliação psicológica. 3. Psicotécnico.  
4. Psicologia no trânsito. I. Nascimento, Caio Murilo  
Machado. II. UniAtenas. III. Título.

CDU: 159.9

CAIO MURILO MACHADO NASCIMENTO

## **AVALIAÇÃO PSICOTÉCNICA NO PROCESSO DE HABILITAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia

Área de Concentração: Psicometria

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Me. Hellen Conceição Cardoso Soares

Banca Examinadora:

Paracatu-MG, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_,

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Hellen Conceição Cardoso Soares  
Centro Universitário Atenas

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eleusa Spagnoulo Souza  
Centro Universitário Atenas

---

Prof. Douglas Gabriel Pereira  
Centro Universitário Atenas

Dedico esse trabalho aos meus pais, que de maneira s til não são tem aberto as portas, como também mostrado sempre o melhor caminho e tornado tudo possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha esposa Franciele e meus filhos, Davi e Pedro, que junto comigo vivenciaram as dificuldades e renúncias inerentes a essa etapa. As ausências e dedicações a esse propósito se tornaram mais leves com o apoio de vocês.

Agradeço aos meus pais, Jeferson e Elisia, que me apoiaram desde a infância investindo nos meus estudos e mostraram que apesar que o meu sucesso depende primeiramente de mim eu não estaria sozinho.

Agradeço aos meus irmãos, Felipe e Guilherme que mesmo mais novos são em muitos aspectos grandes exemplos e apoiadores da minha caminhada.

Um agradecimento especial aos meus avós que sempre tiveram um grande carinho e sei que se alegram com cada conquista.

Agradeço também aos meus familiares e amigos não deixando de citar também a família da minha esposa que sempre se fez tão presente.

Enfim agradeço a todas as pessoas que de uma maneira ou outra, tem feito parte dessa caminhada e principalmente dessa etapa tão importante na minha vida.

*“Se andarmos apenas por caminhos já traçados,  
chegaremos apenas aonde os outros já foram. ”*

*Alexander Graham Bell*

## RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de investigar o desenvolvimento do campo de avaliação psicotécnica do trânsito no Brasil. Esse campo demonstra sua importância no processo de obtenção da CNH uma vez que é necessário ter uma validação quanto a capacidade do indivíduo em conduzir um veículo sem causar dano a si mesmo ou ao outro. Sendo assim, é necessário investigar como esse campo se desenvolveu e como ele está hoje em dia, como ocorre sua produção científica, qual a importância do campo psicotécnico no Brasil e quais seriam os pontos ainda não desenvolvidos dessa área e que necessitam de atenção atualmente.

***Palavras - chave:*** Psicometria, avaliação psicológica, Psicotécnico, Psicologia do trânsito.



## **ABSTRACT**

*This article aims to investigate the development of the field of psychotechnical assessment of traffic in Brazil. This field demonstrates his importance in the process of obtaining a CNH, since it is necessary to have a validation regarding the individual's ability to drive a vehicle without causing harm to himself or the other. Therefore, it is necessary to investigate how this field has developed and how it is today, how its scientific production occurs, what is the importance of the psychotechnical field in Brazil and what would be the undeveloped points in this area that currently need attention.*

**Keywords:** *Psychometrics, psychological assessment, Psychotechnician, Traffic psychology.*

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil;  
CFP – Conselho Federal de Psicologia;  
CNH – Carteira Nacional de Habilitação;  
CTB – Código de Trânsito Brasileiro;  
Denatran – Departamento Nacional de Trânsito;  
DETRAN – Departamento Estadual de Trânsito;  
FAB – Força Aérea Brasileira;  
IBAP – Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica;  
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada  
ISOP – Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais;  
ONSV – Observatório Nacional de Segurança Viária;  
SATEPSI – Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos;  
SBRo - Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos projetivos;  
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial;

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>1.1 PROBLEMA</b>	<b>10</b>
<b>1.2 HIPÓTESES</b>	<b>10</b>
<b>1.3 OBJETIVO</b>	<b>11</b>
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>11</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>11</b>
<b>1.4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>1.5 METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO</b>	<b>12</b>
<b>2 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO PSICOTÉCNICA NO BRASIL</b>	<b>13</b>
<b>3 VALIDAÇÃO E SUSTENTAÇÃO DO MODELO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA</b>	<b>17</b>
<b>4 POSSIBILIDADES DE MELHORIAS NA AVALIAÇÃO PSICOTÉCNICA</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Se considerarmos o século XX para a Psicologia do Trânsito, pode-se afirmar que a área passou por momentos de ganhos, perdas, consolidação, conquistas, ou seja, de “altos” e “baixos”. (RUEDA, 2021) A esse respeito, desde a primeira legislação nacional de trânsito, o Decreto nº 8.324, de 27 de outubro de 1910, que aprovou o regulamento para o serviço subvencionado de transportes por automóveis (Departamento Nacional de Trânsito [Denatran], 2010), muitas outras normativas oficiais foram publicadas, várias delas capazes de impactar diretamente a prática psicológica.

Dentro de seu trabalho, Rueda (2021) aponta também para o Decreto Lei nº 9545, de 5 de agosto de 1946, o qual determinou que, para a habilitação e exercício da atividade de condutor de veículos automotores, era necessário que fosse organizado um conjunto de testes de exame psíquico.

A princípio pensava-se que ensinar regras e efeitos legais para o seu descumprimento seriam satisfatórios para a prevenção ou redução de acidentes, porém os elevados índices de mortes no trânsito confirmam o contrário. (BEZERRA, 2018).

O Código de Trânsito Brasileiro ressalta uma discussão que eleva a humanização do trânsito, fato que desperta interesses em pesquisas que distinguem diferentes áreas de intervenção do psicólogo como, por exemplo, uma proposta de educação voltada para uma perspectiva psicológica. (BEZERRA, 2018).

Em seu trabalho, Bezerra (2018) especifica que, para a avaliação dos candidatos, um dos instrumentos do psicólogo é o teste psicológico, que pode ser aplicado em grupo e possui uma duração média de duas horas, é uma ferramenta fundamental para que o psicólogo possa concluir se aquele indivíduo que está sendo avaliado, encontra-se apto para dirigir.

Pensando na avaliação psicológica dentro da psicologia do trânsito para a aprovação de candidatos que buscam sua CNH, essa pesquisa se faz necessária para que possa ser compreendido qual a importância desse campo de estudo da psicologia, suas mudanças ao decorrer dos anos e como andam as melhorias do campo atualmente.

## 1.1 PROBLEMA

A avaliação psicotécnica é uma das etapas exigidas pelo DETRAN (Departamento de Trânsito) dentro do processo de obtenção da CNH (Carteira Nacional de Habilitação). Via de regra essa exigência submete o candidato a um exame racional de aptidão mental que valide ou não, a partir de seu resultado momentâneo, a conclusão dessa etapa.

Temos então um sistema padronizado que visa abranger todo o território nacional de forma homogênea e frente ao grande número de candidatos é de certa maneira plausível que se opte por uma avaliação racional que qualifique estes candidatos de uma maneira mais clara e objetiva, porém as vantagens que ainda hoje alicerçam a avaliação psicotécnica no sistema, não abrangem as subjetividades do sujeito através de uma avaliação que claramente demandaria maior tempo. Quais os benefícios da avaliação Psicotécnica no processo de habilitação?

## 1.2 HIPÓTESES

Pensando nos benefícios da avaliação Psicotécnica no processo de habilitação acredita-se que tal avaliação pode:

- A) Desenvolver um modelo que consiga manter uma racionalidade semelhante ao processo vigente atualmente e consiga agregar também elementos de uma avaliação mais subjetiva.
- B) Garantir ao candidato um resultado mensurável, ao momento de sua avaliação, proporcionando também ao profissional aspectos claros para aprovação ou não do candidato.
- C) Proporcionar ao próprio sistema uma liquidez de resultados dinâmicos frente a demanda nacional, em termos de velocidade do processo

## **1.3 OBJETIVO**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Promover o conhecimento acerca do modelo de exame psicotécnico vigente, de modo a validar esse modelo ainda no cenário atual, para futuras melhorias na sua aplicabilidade.

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Conhecer o histórico da Avaliação Psicotécnica no Brasil;
- b) Identificar os aspectos gerais que validaram a sustentação do modelo de avaliação psicológica dentro do sistema nacional de trânsito vigente;
- c) Apontar melhorias ao modelo de avaliação psicotécnica com o intuito de torná-la mais individualizada e considerando uma avaliação psicológica mais abrangente.

## **1.4 JUSTIFICATIVA**

Considerando um sistema tão dinâmico como o trânsito nos mais diferentes aspectos e também em sua complexidade, faz-se necessário a constante atualização da sua legislação e até mesmo a sua forma de aplicação, visando não somente controle ou minimização dos riscos, mas também garantindo transparência e segurança aos seus usuários.

O modelo de avaliação psicotécnica aceito pelo DETRAN ainda é, em muitos aspectos, semelhante ao exigido pela lei nº 5.108 de 21 de setembro de 1966.

Devido à resolução CFP nº 01/2019 que alterou termo avaliação por perícia psicológica, com o entendimento de que a perícia no trânsito é uma avaliação psicológica obrigatória (RUEDA, 2021), gerando mudanças tanto no sistema de trânsito quanto no processo de avaliação psicológica, esse estudo se justifica

## **1.5 METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória que segundo GIL (2008) é entendida como a busca através de artigos, teses e dissertações o assunto em estudo. É descritiva, ao ponto que possui como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. (GIL, 2008). A metodologia utilizada é por meio de pesquisa bibliográfica sobre o tema em artigos, dissertações e legislações vigentes.

Para o estudo a ser realizado, a abordagem qualitativa será empregada, como descrito por DA SILVA (2010), a abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Ela aprofunda a complexidade de fenômenos, fatos e processos.

## **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

O trabalho foi dividido em cinco capítulos, o primeiro referente a introdução, no qual será abordado uma visão geral dos assuntos a serem discutidos ao longo da monografia.

O segundo apresenta o histórico da avaliação psicotécnica no Brasil.

O terceiro é focado na identificação dos aspectos gerais que validaram a sustentação do modelo de avaliação psicológica dentro do sistema nacional de trânsito vigente;

O quarto se dedica a falar sobre possíveis melhorias da avaliação psicotécnica.

O quinto e último diz respeito às conclusões finais, tratando de expor se as hipóteses foram cumpridas no decorrer do trabalho.

## **2 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO PSICOTÉCNICA NO BRASIL**

As primeiras décadas do século XX foram pródigas para o desenvolvimento dos testes psicológicos no Brasil, aplicados nas escolas, nas fábricas, na avaliação de condutores de trens e automóveis. (DADICO, 2021. p. 01).

A influência do movimento internacional foi decisiva no interesse em publicação de livros e testes brasileiros. As conferências de Henri Pierón na sua vinda ao Rio de Janeiro em 1921 e a publicação do livro “Tests”, escrito por José Joaquim Medeiros e Albuquerque em 1924, podem ser considerados com marcos de influência para a área (GOMES, 2004).

Dentro da área de avaliação psicológica, o movimento mundial da área teve grande impacto na história brasileira. Wechsler (2019) cita nomes no âmbito internacional como Wundt, que criou o primeiro laboratório experimental na Alemanha para medir os processos mentais através da introspecção, Francis Galton, que organizou o primeiro laboratório com medidas antropométricas para avaliar funções mentais, e também é válido ressaltar a importância de James MacKeen Cattell, que cunhou o termo “testes mentais” para anunciar a sua bateria de testes inspirada em Wundt e Galton.

Os primeiros esforços para medir diferenças individuais eram direcionados para avaliar as medidas fisiológicas, tais como tempo de reação e sensação de dor (WECHSLER, 2019). Deve-se a Alfred Binet, em 1895, a grande contribuição de construir medidas para avaliar os processos mentais, culminando com o primeiro teste para avaliar a inteligência infantil. (WECHSLER, 2019).

Um grande incentivador para a área de avaliação psicológica para seleção profissional foi o psicólogo espanhol Emílio Myra y Lopez, que coordenou o ISOP durante 17 anos e ao qual se deve a criação do primeiro periódico científico dedicado exclusivamente à Psicologia, conhecido como Arquivos Brasileiro de Psicotécnica, posteriormente denominado Arquivos de Psicologia. (WECHSLER, 2019).

Como descrito por Dadico (2021), a psicotécnica não nasceu com um propósito explícito, sua testagem começou de forma cotidiana, de modo que era divulgada e apropriada enquanto ingressava nos órgãos de formação brasileiros.



Quanto ao desenvolvimento da psicotécnica no país, Mange (1926) foi de grande importância nesse processo:

Mange ressaltava a carência de operários qualificados para a indústria e a necessidade de prevenir acidentes no sistema de transporte<sup>5</sup>, apresentando a psicotécnica como solução. Nestes textos, ele afirma não apenas que a psicotécnica constituiria um corpo de conhecimentos consolidado na Europa e nos Estados Unidos, uma “ciência moderna”, capaz de “descortinar novos horizontes para o aproveitamento das faculdades de trabalho do homem” (MANGE, 1926, p. 4).

Com o decorrer dos anos, Mange demonstra os resultados de seus esforços nesse campo, de acordo com o SENAI (1991), em 1930, juntamente ao diretor da Estrada de Ferro Sorocabana, Mange inaugura o Serviço de Ensino e Seleção Profissional, dedicado a colocar em prática projetos de formação envolvendo a psicotécnica.

Em seu trabalho, Mange (1926) aponta para as funções do que seria a psicotécnica, um campo voltado para “colocar os homens em seus lugares de acordo com suas aptidões”. E nesse ponto, podemos ver o destaque que Mange dava ao conceito de aptidões em detrimento do conceito de Inteligência, já que para ele, a aptidão era um conceito de natureza mais precisa.

A psicologia do Trânsito em primeiro lugar serve para conhecer toda a gama de comportamentos neste tipo de situações, comportamentos individuais e sociais, contribuindo para um melhor conhecimento do homem. Em segundo lugar, os estudos dos diversos fatores perceptivos, cognitivos e de reação podem contribuir para melhorar a sinalização das rodovias e estradas. (ROZESTRATEN, 1981).

Para falarmos sobre esse desenvolvimento ao longo dos anos da psicotécnica, Piéron (1927) em seu trabalho relata o campo bem em seu início, onde o objetivo era a criação de fórmulas e medidas de funções mentais fisiológicas, que eram capazes de contribuir para o estabelecimento de padrões e possibilitar a comparação e a hierarquização dos indivíduos. Dessa forma, o campo era menos dedicado a explorar as origens dos estímulos, era um processo voltado para questões judiciais na maioria das vezes.

Hoje tomada como um ramo da psicologia que se ocupa da testagem, a psicotécnica não nasceu com propósito explícito: seu escopo, usos e teorizações, eram postos à prova nas instituições e no cotidiano das pessoas na medida em que eram criados. (RETI, 1927).

Em sua obra, Mange (1926) fala sobre uma divisão que ocorreu em provas psicotécnicas, em “sintéticas” e “analíticas”, com o objetivo de investigar funções psicomotoras específicas.

Gould (2014) relata críticas quanto a prática de testagem, principalmente por questões de dificuldade de aplicação, tanto dentro da ação social quanto em práticas educativas. No Brasil, também houveram problemas na aplicação dos testes, dentro das políticas educacionais, a psicotécnica teria um papel fundamental na organização escolar, mas por conta de como eram feitas as aplicações dos testes, a área recebia críticas nesse ponto muitas vezes. (DADICO, 2021).

Segundo Oakland (2009), o desenvolvimento da área de testes psicológicos em um país depende de várias circunstâncias, como a existência de uma atitude positiva para sua utilização, avanço da disciplina de Psicologia, qualidade de formação, existência de associações profissionais fortes para a regulamentação, universalidade da educação e a existência do mercado para testes são alguns desses fatores.

A fundação do IBAP liderou o crescimento da área de avaliação psicológica do ponto de vista científico e profissional, pois até o momento as contribuições tinham sido esparsas e de pouco impacto na formação profissional e, principalmente, na qualidade dos instrumentos psicológicos disponíveis no país. (WECHSLER, 2019).

O crescimento do IBAP ocorreu, de forma significativa, pelos esforços dos diferentes presidentes que se sucederam até os dias de hoje: Ricardo Primi, Ana Paula Noronha, Carlos Nunes, Carolina Reppold, Alessandra Seabra, Lucas Carvalho, Monalisa Muniz. Durante estas gestões houve uma sensível melhoria na formação do psicólogo através da realização de cursos de extensão, como também de especialização em avaliação psicológica, oferecido em diferentes locais do país. Além disto a presença política do IBAP no Fórum de Entidades em Psicologia foi reforçada por estas diretorias, exercendo grande importância para o reconhecimento da área, na medida em que o IBAP passou a ser solicitado a colaborar nos eventos da Psicologia. (WECHSLER, 2019, p. 04).

Wechsler (2019) fala também da fundação da Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos projetivos (SBRo), e é perceptível os esforços que ocorreram no decorrer dos anos em gerar força para a área, o que mostra a importância da avaliação psicotécnica no decorrer dos séculos.

### 3 VALIDAÇÃO E SUSTENTAÇÃO DO MODELO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

De acordo com Bezerra (2018), a avaliação psicológica no trânsito surgiu a partir de várias pesquisas que estimularam esta área do conhecimento, atualmente, o campo estuda o comportamento tanto de pedestres e ciclistas quanto de motoristas de carros, âmbito marinho, aéreo e ferroviário.

A avaliação psicológica é uma atividade extensa e complicada que permite ao profissional interpretar, através de coleta de dados e informações, traços do comportamento humano. A avaliação psicológica é um espaço técnico elaborador de ferramentas profissionais, assim como é a área da psicologia responsável pela operacionalização das teorias psicológicas em aspectos observáveis, possibilitando a integração da teoria com a prática. (BEZERRA, 2018).

Lamounier & Rueda (2005) falam da importância da entrevista psicológica além da avaliação em si, a entrevista psicológica é vista como uma conversa entre pessoas, levando em conta fatores psicológicos observados. As entrevistas permitem ao psicólogo averiguar manifestações características do sujeito, o ajudando a compreender de forma ampla e intensa o outro e sua forma de se relacionar (BEZERRA, 2018).

Em seu trabalho, Hoffmann & Cruz (2003), apontam para a influência do psicólogo perito em trânsito na procura de análises e soluções para as dificuldades relacionada à circulação humana, especialmente a partir de 1997, ano no qual ocorre o princípio da concordância do Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

A avaliação psicológica para o trânsito começou a se aplicar não apenas nos testes que avaliam o processo de informações ligado à habilidade de tomar decisões, mas também no comportamento e subjetividade (Detran-MG, 2013). Contudo podemos afirmar que a avaliação psicológica é um processo técnico científico que pode ser alcançado individual ou coletivamente. Vários métodos, técnicas e instrumentos são usados e recomendados de acordo com a especificidade do contexto, entre eles os testes psicológicos aprovados com validade e perfeição, que permitem a obtenção de informações referente ao psiquismo do sujeito e medir características psicológicas e comportamentais. (Alchieri & Stroehel, 2002, p. 04).

HOFFMANN (2000) aponta que o campo da psicotécnica permite uma inter-relação com outras ciências, com a finalidade de gerar ações mais eficazes para o progresso do desempenho e conduta nesse âmbito. A avaliação psicológica para o trânsito começou a se aplicar não apenas nos testes que avaliam o processo de informações ligado à habilidade de tomar decisões, mas também no comportamento e subjetividade. (BEZERRA, 2018, p. 02).

Quando idealizada por um sujeito, qualquer fonte de poder, pode torna-lo egoísta. Isso pode ser representado pela ferramenta que o homem usa para se locomover. Quando este indivíduo apresenta comportamentos que vão de encontro com as normas de trânsito, de acordo com a quantidade de pontos na carteira, ele pode ser taxado como inapto a exercer esta tarefa. Existem diversos fatores para que o sujeito adquira tamanha flexibilidade de acordo com o seu modo de dirigir, pois ele pode ser capaz de conduzir um automóvel em determinada situação (Apto) mas isso pode variar de acordo com fatores externos e internos. Exemplificando melhor, em um teste feito em uma época específica, este sujeito pode concluir com êxito as tarefas mostradas, mas ao longo do tempo pode revelar-se irresponsável (Inapto Temporário) ou apresentar alguma disfunção neurológica (Inapto) que o impeça de dirigir e vice-versa. (BEZERRA, 2018, p. 04).

Por conta desses fatores apontados por Bezerra (2018), é visível a importância da avaliação ou perícia psicológica no contexto do trânsito, onde temos a esfera de estudo formada por tantas características comportamentais que alguém pode vir a apresentar no ambiente locomotivo.

HANSTOWER (1986) aponta para o período no qual o Conselho Federal de Psicologia (CFP) apresentou propostas aos psicólogos peritos em trânsito para realizarem pesquisas com a finalidade de apresentarem recursos sobre este contexto e a ponderação sobre a ação do psicólogo nas atividades referidas ao trânsito, a consequência dessa proposta, foi a ponderação do papel do psicólogo nesta área, que deveria estar voltado para a redução dos altos índices de acidentes.

Em uma Avaliação Psicológica do trânsito a esfera de estudo é formada por todas essas características comportamentais que alguém pode apresentar juntamente com o ambiente locomotivo, tais esferas são desenvolvidas para a avaliação psicológica e envolvem o ser humano, tanto os pedestres quanto aqueles que usam um veículo para se locomover. A via na qual representa o ambiente propício para a locomoção dos veículos é um outro aspecto a ser observado. E por último, o veículo que torna o ser humano capaz de se locomover mais rápido, dependendo do estado psicológico do indivíduo ou das características ambientais analisadas. Entre todos os aspectos citados, o homem é aquele que estabelece uma variante entre todas as três características pois, o manuseio do automóvel, a percepção ao dirigir e a consciência dos atos é uma feição exclusiva do mesmo. (BEZERRA, 2018, p. 04.)

O exame psicotécnico designa-se ao exame psicológico aplicado no sistema do trânsito que possui a finalidade de verificar as condições de motoristas e pilotos para obtenção de suas carteiras de habilitação, também pode ser utilizado em concursos públicos, e preferencialmente na área da segurança pública (ALCHIERI & STROEHER, 2002).

A necessidade de aplicação dos testes a motoristas de qualquer tipo de veículo surge do princípio de que esses estarão, sobre uma grande pressão psicológica já que estes estarão lidando não só com a sua própria vida, mas também a vida de outros seres humanos e que muitas vezes vão se deparar com situações de alto risco em que decisões rápidas e precisas. Os testes psicotécnicos feitos tanto pelo DETRAN, ANAC, FAB quanto vários outros órgãos exigem esses testes com o objetivo de medir traços da personalidade do sujeito avaliado e concluir se este apresenta-se apto ou não para o exercício do ato de pilotar qualquer veículo. (BEZERRA, 2018, p. 06).

Analisando o trabalho de Bezerra (2018) e de outros autores, a avaliação psicotécnica no trânsito passou por mudanças no decorrer dos anos, e a validade desse campo de estudo é notável, mas, ainda é possível dentro desse campo, ainda é possível e necessário aprimorar o que é usado como avaliação psicotécnica no Brasil.

#### 4 POSSIBILIDADES DE MELHORIAS NA AVALIAÇÃO PSICOTÉCNICA

Vargas (2016) aponta em seu trabalho para a importância de uma reavaliação dos testes aplicados em Avaliações e Perícias psicológicas, de modo a garantir um recolhimento de informações cada vez mais preciso e pontual para o objetivo dos testes, o que seria um ponto de melhoria para a psicotécnica atualmente.

Em seu trabalho, Vargas (2016) cita a pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual alerta para a expansão acelerada das mortes no trânsito no mundo, especialmente nos países mais pobres e em desenvolvimento. Nesses continentes é notável como a violência no trânsito se tornou um problema de saúde pública.

O trânsito no Brasil mata. Mata muito. Conforme pesquisa do Observatório Nacional de Segurança Viária - ONSV, publicado pela Revista VEJA, edição 2333, nº 32, de 2013, os acidentes de trânsito no Brasil matam, em um ano, tanto quanto a guerra civil na Síria nos vinte meses, a guerra do Iraque em três anos, e a guerra do Vietnã em dezesseis anos. Em 2012, matou 60.752 pessoas, constituindo-se assim, na segunda maior causa de mortes no país, à frente até de homicídios. (BRASIL, 2015).

Quanto a possíveis melhorias, Vargas (2016) sugere a implantação da educação para o trânsito nas escolas brasileiras, o que seria uma medida preventiva e uma ajuda a perícia psicológica, já que crianças e adolescentes teriam competências graduais do exercício de autocuidado no trânsito.

O perito-examinador psicólogo do trânsito tem a chance de, por intermédio do trabalho de avaliação psicológica junto aos motoristas profissionais, identificar as pessoas que apesar de ainda não terem se envolvido em acidentes, apresentam um alto número de multas por infrações de trânsito. (VARGAS, 2016).

Ainda em seu trabalho, Vargas (2016) fala sobre a avaliação psicológica na atualidade, onde ela traz benefícios à comunidade em diversas áreas como a do trânsito e a de recursos humanos na empresa.

Os princípios em que se baseiam os psicotécnicos encontram-se, na imensa variedade das diferenças das aptidões humanas; quanto à inteligência, aos sentimentos, às paixões e condutas individuais. Devido à influência do meio, é fácil prever a multiplicidade das diferenças físicas, intelectuais e morais, ou seja, as diferenças psíquicas do indivíduo [...] Aptidão, segundo Claparède, é a disposição, quer natural, inata ou adquirida, para executar uma ação, um trabalho (dirigir) e reagir de um modo definido. O que a psicotécnica busca é encontrar, entre milhares de choferes os mais capazes. (PINHEIRO. 1973, p. 209).

A preocupação dos pesquisadores em Psicologia de oferecer instrumentos com qualidade científica, como forma de reagir às críticas aos testes psicológicos, foi o objetivo principal da criação de “laboratórios de pesquisa em avaliação psicológica”. (WECHSLER, 2019).

Outro grande impulso para a melhoria dos instrumentos psicológicos foi dado pelo apoio do Conselho Federal de Psicologia (CFP) às questões relacionadas com avaliação psicológica. Preocupado com a quantidade de queixas sobre o mau uso das práticas envolvendo o uso de testes, o CFP organizou uma comissão de especialistas denominada inicialmente de Comissão Interinstitucional de Avaliação Psicológica e posteriormente de Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica. Esta comissão funciona até os dias de hoje, sendo composta por pesquisadores e profissionais da área, cuja função é discutir e propor diretrizes, normas e resoluções no âmbito da avaliação psicológica. Os membros dessa comissão são renovados a cada gestão do CFP, tendo sido já constituídas dez comissões desde 2002 (PRIMI & NUNES, 2010, p. 132).

Em sua obra, Wechsler (2019) aponta que grande parte das melhorias que ocorreram no campo até o momento, vindas principalmente de contribuições por parte de entidades como o CFP e o SATEPSI, deve-se ao aumento considerável de pesquisadores interessados em avaliação psicológica.

Quanto a melhoria das avaliações psicológicas, Primi (2004) aponta que existem muitos testes realizando análise confirmatória e teoria de Resposta ao Item (TRI), mas, a testagem adaptativa, ou seja, testagem adequada ao nível de dificuldade do sujeito, ainda temos poucos. Por sua vez, existe necessidade de avanço para os testes projetivos, que possuem peculiaridades diferentes daquelas empregadas nas técnicas psicométricas e de estudos que abordem a validade consequential de um instrumento,



ou seja, se a avaliação psicológica realmente contribui para intervenções mais eficazes com aquele indivíduo. (PRIMI, & NUNES, 2010).

Mendes et. al (2013) cita também a necessidade de melhorias dentro da formação de novos psicólogos para atuar na área de avaliação psicológica, já que, além de uma carga horária insuficiente, as disciplinas dessa área focam apenas na aplicação de testes já existentes, e não em processos de elaboração de testes e Psicometria, que são basicamente deixados de lado.

Assim, como visto em Vargas (2016) e outros atores, fica evidente a importância da psicotécnica no trânsito, demonstrando grande responsabilidade por parte dos psicólogos dessa área, mas, é válido pensar em uma reavaliação dos testes, para que seja feita uma perícia mais apurada dentro desse campo, e sempre ressaltar que, é necessária sua reavaliação, mas jamais deve ser deixado de aplica-los, além de um reforço aos psicólogos da importância do campo no qual seu trabalho se insere.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos referentes a importância da avaliação psicotécnica, podemos dizer que se trata de um campo que poderá sempre ser atualizado, principalmente quanto a qualidade dos testes, da aplicação dos mesmos e até da formação dos psicólogos os quais farão a aplicação desses testes futuramente.

Dentro da história da psicotécnica, é visível a importância de estudos dentro da área, não apenas estudos referentes a aplicação dos testes, mas estudos referentes a qualidade do modelo atual e de possíveis novos testes para uma melhor avaliação do sujeito.

Dito isso, a subjetividade surge como um ponto chave nesse processo, já que o indivíduo pode demonstrar deslizes quando possui uma ferramenta de poder em sua mão, nesse caso, o veículo automotivo. A questão de como o indivíduo pode agir com a posse dessa ferramenta em sua mão é um dos fatores cruciais na testagem psicológica, a fim de evitar possíveis acidentes e situações de morte no trânsito.

Além desse fator, o ponto da entrevista psicológica se encaixa como ponto também crucial para entender o que ocorreu com o indivíduo durante a testagem psicométrica e o quão válidas são suas respostas.

Essa entrevista psicológica, é um dos fatores o qual está se deixando faltar atualmente no campo da psicotécnica, principalmente dentro de perícias envolvendo a habilitação para dirigir. A importância dessa entrevista é substituída por uma testagem em massa, que não leva em consideração a individualidade do sujeito. Não necessariamente o teste psicométrico precisa ser realizado nos indivíduos individualmente, mas sua análise individual e a entrevista psicológica não podem ser deixados de fora do processo de avaliação.

Então, cabe ao campo da psicologia assumir o local de responsabilidade que possui nas avaliações psicotécnicas, e quando dito sobre responsabilidade, estamos falando de assumir a importância que deve ser dada a avaliação psicotécnica de cada indivíduo, a importância também da produção de conteúdo na área em questão e a importância da entrevista psicológica para a avaliação subjetiva do indivíduo.

E quanto a melhorias dentro do campo, a área psicotécnica parece passar por um período de estagnação na busca de conhecimento geral, onde o modelo atual parece

ser tão funcional que a busca pelo seu aprimoramento parece ser congelada, então, vemos muitos profissionais capazes de aplicar um teste psicotécnico, mas não capazes de compreender como se cria um teste psicotécnico, então, o campo passa por escassez de conhecimento.

Quanto as hipóteses postuladas nesse trabalho, a validade dos testes psicotécnicos atuais é notável, não é dúvida que a testagem atual é capaz de produzir um resultado mensurável no momento de um indivíduo e que seu modelo atual é capaz de manter uma racionalidade de acordo com processo vigente atual, e também é visto a liquidez dos resultados com a testagem psicológica. Então, de todo modo, as hipóteses se mostraram válidas, onde o que parece faltar ao campo da psicotécnica atualmente, é uma evolução geral do campo quanto a produção de conhecimento e avaliação individual do sujeito testado.

## REFERÊNCIAS

- Alchieri, J. C., & Stroehrer, F. Avaliação psicológica no trânsito: O estado da arte no Brasil sessenta anos depois. *Avaliação e Medidas psicológicas*, 2002, São Paulo: Casa do Psicólogo.
- BEZERRA, Amanda Silva et al. Avaliação psicológica no trânsito. **Psicologia. pt. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos>** A, v. 1159, 2018.
- BRASIL. Projeto de Lei 98, de 11 março 2015. Altera a redação dos artigos 147 e 148 da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, para exigir a avaliação psicológica de todos os motoristas a partir da primeira habilitação. Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Brasília. p. 1-7.
- DADICO, Luciana; SIQUEIRA, Rogério Monteiro de. Henri Piéron, Roberto Mange e a História da Psicotécnica no Brasil: representações em disputa. **História da Educação**, v. 25, 2021.
- DA SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes. O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa. 2010.
- Decreto-Lei nº 9.545, de 5 de agosto de 1946. (1946). Dispõe sobre a habilitação e exercício da atividade de condutor de veículos automotores. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9545-5-agosto-1946-417705-publicacaooriginal-1-pe.html>
- Departamento Nacional de Trânsito. (2010). 100 anos de legislação de trânsito no Brasil. Ministério das Cidades.
- Gomes, W. (2004). Avaliação Psicológica no Brasil: Tests de Medeiros e Albuquerque Psychological Evaluation in Brazil: Tests by Medeiros-Albuquerque. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 59-58.
- GOULD, Stephen Jay. *A falsa medida do homem* Tradução Válier Lellis Siqueira. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
- Hoffmann, M. H.; Cruz, R. M. Síntese histórica da psicologia do trânsito no Comportamento humano no trânsito. Casa do Psicólogo: São Paulo, 2003.
- Lamounier, R.; Rueda, F. J. M. Avaliação psicológica no trânsito: perspectiva dos motoristas. *PSIC: Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 2005b. 6(1), 35-42.

MANGE, Roberto. Psychotechnica: as provas psychotechnicas nas estradas de ferro. *O Estado de S. Paulo*, 08 de jul. 1926, p.4.

PIÉRON, Henri. *Psychologia e Psychotechnica* Publicação do Laboratório de Psychologia Experimental, Escola Normal de São Paulo, Typographia Siqueira de São Paulo. 1927.

PINHEIRO, Geraldo de Faria Lemos. Anotações e Legislação Nacional de Trânsito: regulamento e leis complementares. 2. ed., v.1. São Paulo: Saraiva, 1973.

Primi, R & Nunes, C. H. S. S. (2010). O SATEPSI: propostas de aprimoramento. In Conselho Federal de Psicologia (CFP), (Ed). *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão*. (pp. 129-148). Brasília: Conselho Federal de Psicologia.

RETI, Ricardo. Os mestres de xadrez como objectos de estudos psychotechnicos. Coluna "No mundo enxadrístico". *Correio da Manhã*, 11 de dezembro de 1927, p.12.

ROZESTRATEN, Reinier Johannes Antonius. *Psicologia do Trânsito: O que é e para que serve*. Ribeirão Preto. *Psicologia: Ciência e Profissão*, vol. 1 n. 1, 1981.

RUEDA, Fabián JM; GUIMARÃES, Juliana de Barros. *Psicologia do Trânsito: Conquistas Históricas, ADI 3481 e Perspectivas para a Área*. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021.

VARGAS, Ronaldo De Lima De; MAZZARDO, Luciane de Freitas. *Violência no trânsito x comportamento seguro: o cidadão no foco das políticas nacionais de trânsito*. **Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, 2016.

WECHSLER, Solange Muglia; HUTZ, Claudio Simon; PRIMI, Ricardo. O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 18, n. 2, p. 121-128, 2019.